

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DOS ESTUDANTES DE SEXO MASCULINO DE 7ª E 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

RAFAEL DIAS ACOSTA

IOURI KALININE

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, Brasil

cueio_acosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Monteiro et all. (2003) hoje em dia, o amplo desenvolvimento da ciência e tecnologia proporcionou a diminuição da carga de trabalho físico no dia a dia e, como efeito colateral indesejado, contribuiu para a crescente taxa de inatividade física da população. Por sua vez isso desencadeia problemas de saúde como as doenças crônicas não transmissíveis, (SUNDQUIST; QVIST; JOHANSSON; SUNDQUIST, 2005).

Várias pesquisas realizadas nas últimas décadas mostraram os efeitos benéficos do exercício físico para saúde do ser humano. (ABU-OMAR; RÜTTEN, 2008). Foi apontado também pela US Department of Health and Human Services (2010) que a prática de atividades físicas sistemáticas é um fator importante de proteção contra as doenças crônicas não transmissíveis e melhora a qualidade de vida das pessoas. Por este motivo as instituições governamentais da saúde elaboram as diretrizes para o desenvolvimento de intervenções com vistas à promoção da atividade física.

Para a aptidão física de crianças e adolescentes têm sido monitoradas ao longo do último século, pois se sabe que existe uma relação importante entre a melhora da aptidão física e a melhora nas capacidades funcionais motoras (força, velocidade, agilidade, flexibilidade e potência aeróbia) dos indivíduos, contribuindo, assim, na eficiência da realização de determinadas tarefas. (REIFF *et all*, 1986, SIMONS *et all*, 2010). Mesmo assim, segundo Hallal (2010) o número de ações voltadas à promoção da saúde permanece insuficiente à população escolar brasileira.

A Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exige da Escola a obrigação de realizar o processo da Educação em Saúde, onde as crianças e adolescentes adquiram hábitos saudáveis e mantenha seu organismo em estado perfeito de funcionamento, o que para Hallal, Victora, Azevedo e Wells (2006) promove benefícios a saúde óssea e cardiovascular, além de estar associado à manutenção da atividade física na fase adulta. Mas notamos que a meta dos professores educação física não está focada em melhorar a saúde dos estudantes e sua qualidade de vida, através de atividade física sistemática, pois não é cobrado dos alunos desempenho físico satisfatório e os resultados dos testes mostraram um desenvolvimento insuficiente em alguns quesitos. (BOSIO, C., KALININA, G., KALININE, I.). Achamos que isso acontece por causa de não existirem na Escola de Ensino Fundamental as normas do desenvolvimento físico ao seres atingidos por estudantes em cada faixa de idade e os critérios de avaliação tal desenvolvimento.

Sugerimos que essas normas sigam os critérios estabelecidos pelo Ministério de Educação da Federação Russa (1988) em avaliação do desenvolvimento físico, onde o objetivo principal é o fortalecimento da saúde das crianças e adolescentes, através do seu desenvolvimento físico, onde há o controle rígido deste desenvolvimento através de provas físicas padronizadas e tabelas de referência. (ПРОГРАММЫ..., 1988). Kalinine (2010) sugere uma metodologia que pode ser utilizada para controle do desenvolvimento físico dos estudantes da Escola do Ensino Fundamental e Média e se for adotada pelo MEC pode ser utilizada como documento, que exige dos professores de Educação Física desenvolver as capacidades físicas de todos os estudantes até, pelo menos, do desenvolvimento mínimo para sua faixa etária. Esta metodologia se baseia nos testes padronizados e normas de

desenvolvimento físico mínimo e desenvolvimento físico ótimo dos estudantes de 8 até 18 anos de idade que foram extraídas dos Programas da Escola Fundamental e Média, Cultura Física da Escola Russa.

O Desenvolvimento Mínimo é limite do desenvolvimento físico que pode ser alcançado por qualquer estudante saudável. Os valores do desenvolvimento físico mínimo foram elaborados pelo Ministério de Educação da URSS e foram aprovadas em todas as Escolas da URSS no período mais do que 25 anos.

O objetivo da pesquisa foi pesquisar o desenvolvimento físico dos alunos de sexo masculino de 7ª e 8ª séries da Escola do Ensino Fundamental e realizar a análise da eficiência deste desenvolvimento.

METODOLOGIA

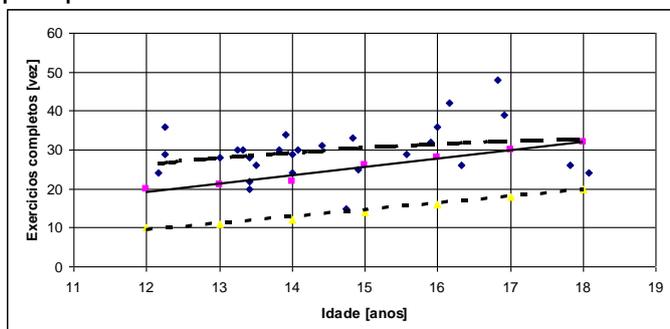
O grupo de estudo foi composto por todos os estudantes de sexo masculino saudáveis aptos para atividade física de sétima e oitava séries da Escola de Ensino Médio Maria Ilha Baisch, do município de Dona Francisca, RS, Brasil. No total 28 alunos.

Nos testes realizados foi pesquisado: o nível do desenvolvimento da força (Puxada na barra fixa alta para sexo masculino e Puxada na barra fixa baixa para sexo feminino), o nível de desenvolvimento da execução do exercício de flexão abdominal com joelhos flexionados, o nível do desenvolvimento da velocidade (Corrida 60 m), o nível do desenvolvimento da resistência aeróbica (Corrida 1500 m) e o nível do desenvolvimento da força explosiva e coordenação motora dos membros inferiores (Salto em extensão sem corrida) e o nível do desenvolvimento da força explosiva e coordenação motora dos membros superiores (Lançamento da bola de 150 g).

A coleta de dados ocorreu durante as aulas de Educação Física. No ginásio da escola foram realizados os testes de força, salto sem corrida, abdominal, peso e estatura. No estádio municipal localizado próximo a escola participante do estudo foi coletada os testes de corrida e lançamento da bola de 150 g, tendo como coletores o acadêmico de graduação de Educação Física da UFSM e o professor regente das turmas pesquisadas. A avaliação da estatura e peso dos escolares foi realizada por meio de fita métrica e balança antropométrica.

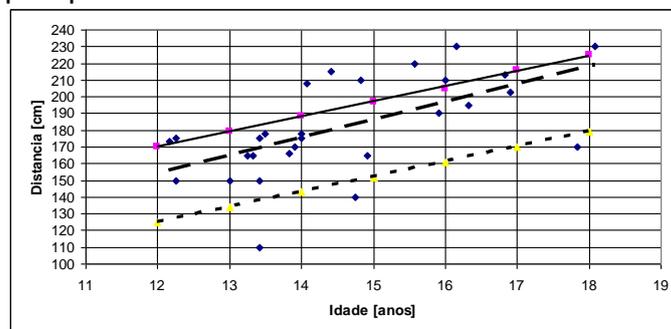
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Resultados da pesquisa do desempenho físico em teste Abdominal Modificado dos estudantes do sexo masculino pesquisados



- - Desenvolvimento Mínimo, ——— Desenvolvimento Ótimo, - - - - Desenvolvimento Real dos estudantes pesquisados

Figura 2 – Resultados da pesquisa de desempenho físico em teste de Salto em Distância dos estudantes do sexo masculino pesquisados.

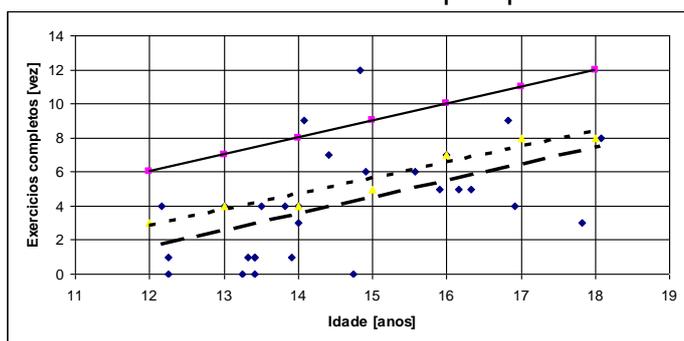


Os resultados apresentados na Figura 1 mostram em teste Abdominal Modificado 23 estudantes tiveram desenvolvimento ótimo, 5 desenvolvimento bom e regular. Pode-se notar que neste teste houve o predomínio de desenvolvimento ótimo, os alunos na faixa de 12 a 15

anos estão com índice de tendência de desenvolvimento maior que o ótimo, após essa faixa etária o índice se mantém.

Os resultados apresentados na Figura 2 mostram que em teste de Salto em Distância dos 13 estudantes tiveram desenvolvimento ótimo, 12 alunos estudantes desenvolvimento bom e regular e 3 estudantes tiveram desenvolvimento abaixo do desenvolvimento mínimo. O resultado mostra que há um aumento paralelo no índice de desenvolvimento ótimo com o índice de desenvolvimento real dos alunos, porém, este se encontra abaixo do ótimo. Se for trabalhado e exigido dos alunos força de membros inferiores provavelmente esse resultado melhora.

Figura 3 – Resultados da pesquisa do desempenho físico em teste Barra Fixa dos estudantes do sexo masculino pesquisados

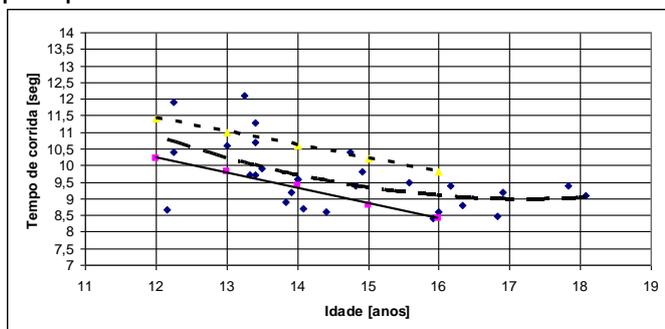


- - - Desenvolvimento Mínimo, — Desenvolvimento Ótimo, — — Desenvolvimento Real dos estudantes pesquisados

Os resultados apresentados na Figura 3 mostram que em teste Barra Fixa dos estudantes do sexo masculino pesquisados a maioria teve desenvolvimento insuficiente (22 alunos), desenvolvimento regular (3 alunos) e poucos apresentaram desenvolvimento ótimo (3 alunos).

Nota-se um aumento no índice de desenvolvimento real dos com o aumento da faixa etária, mas este aumento encontra-se abaixo do mínimo. Provavelmente força de membros superiores não seja trabalhada nas aulas.

Figura 5 – Resultados da pesquisa do desempenho físico em teste Corrida de 60 metros dos estudantes do sexo masculino pesquisados



- - - Desenvolvimento Mínimo, — Desenvolvimento Ótimo, — — Desenvolvimento Real dos estudantes pesquisados

Figura 4 – Resultados da pesquisa do desempenho físico em teste Arremesso da bola de 150 g dos estudantes do sexo masculino pesquisados

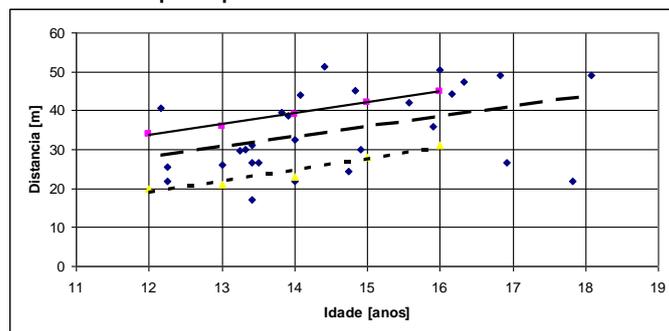
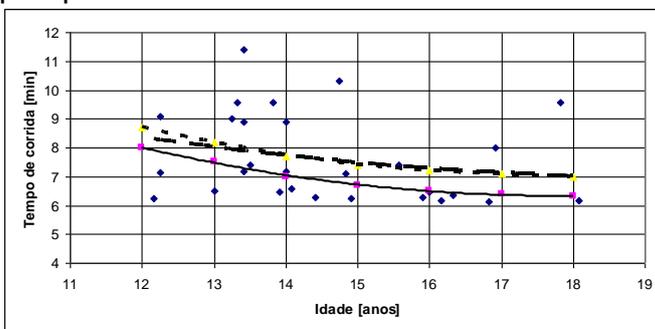


Figura 6 – Resultados da pesquisa do desempenho físico em teste Corrida de 1500 m dos estudantes do sexo masculino pesquisados



Os resultados apresentados na Figura 4 que em teste Arremesso da bola de 150 g dos estudantes do sexo masculino pesquisados 10 têm desenvolvimento ótimo, 5 desenvolvimento insuficiente e 13 têm desenvolvimento bom e regular.

Percebe-se um aumento gradual no índice de desenvolvimento real com o aumento da faixa etária, porém está abaixo do nível ótimo. Pode ser explicado pelo deles terem uma melhor experiência prévia com o movimento natural de lançamento.

Os resultados apresentados na Figura 5 mostram que em teste Corrida de 60 metros dos estudantes do sexo masculino pesquisados 8 alunos tiveram desenvolvimento ótimo, 16 alunos desenvolvimento regular e 4 alunos tiveram desenvolvimento insuficiente.

Nota-se que há um aumento gradual no índice de desenvolvimento real, mas está abaixo do nível ótimo, após a faixa etária de 15 anos há uma manutenção do índice de desenvolvimento real, mas deveria melhorar, pois há condição biológica para isso.

Os resultados apresentados na Figura 6 mostram que em teste Corrida de 1500 m dos estudantes do sexo masculino pesquisados 14 alunos tiveram desempenho ótimo, 3 alunos desempenho regular e 10 alunos com desempenho insuficiente.

O desenvolvimento real dos alunos está igual ao desenvolvimento mínimo, portanto insuficiente, verifica-se a melhora na resistência com o aumento da faixa etária, porém esse índice permanece insuficiente.

No geral, suponho que os resultados dos testes baseiam-se muito pela individualidade de cada aluno e suas experiências prévias a escola. Pois a educação física minimamente influi nas suas capacidades motoras e físicas, já que não há metas a serem atingidas nessa área, pois no geral na educação física há um predomínio do jogo e de atividades lúdicas, que acabam por privilegiar de forma exagerada as capacidades motoras coordenativas. (FARINATTI; FERREIRA, 2006). A aptidão física relacionada à saúde deveria ser alvo de mais atenção dos professores durante as aulas e ao longo do ano letivo.

CONCLUSÃO

Concluimos que os níveis de desenvolvimento físico dos alunos que participaram dos testes estão inferiores aos desejados e exigidos pelos padrões de desenvolvimento físico da escola russa, no geral, os alunos apresentaram desenvolvimento regular. Isso se deve pela falta de exigências para com os professores de educação física, que por não terem metas a seguir, ficam sem “saber” o que trabalhar, não dando a devida atenção ao desenvolvimento físico dos estudantes com o objetivo de fortalecer a saúde das crianças e adolescentes.

Considerando as limitações do estudo, destaca-se a importância de incentivar os professores a incluírem os testes de aptidão física como programa nos currículos escolares, utilizando-se de tabelas de referência e sistema de avaliação de desenvolvimento físico anual com as notas objetivas, estimulando os jovens a praticar hábitos saudáveis.

Palavras chave: Educação, Educação Física, Desenvolvimento Físico.

REFERÊNCIAS

ABU-OMAR K, RÜTTEN A. Relation of leisure time, occupational, domestic, and commuting physical activity to health indicators in Europe. *Preventive Medicine* 2008; 47(3): 319-323.

BOSIO, C., KALININA, G., KALININE, I. Comparative analysis of physical development in Brazilian and Russian students between 13,5 to 14,5 years old. *The FIEP Bulletin*. , v.77, p.60 - 63, 2007.

FARINATTI P, FERREIRA M. Saúde, promoção da saúde e educação física. Rio de Janeiro: UERJ; 2006.

HALLAL PC, VICTORA CG, AZEVEDO MR, WELLS JCK. Adolescent physical activity and health: a systematic review. *Sports Med* 2006;36(12):1019-1030.

HALLAL PC. Promoção da atividade física no Brasil: chegou a hora da escola. Rev Bras Ativ Fis Saude, 2010;15(2):76-77.

KALININE I. Centro de Educação Física e Desportos – UFSM. Avaliação da educação física escolar. Santa Maria, 2010. Não paginado, mimeografado.

LAHTI J, LAAKSONEN M, LAHELMA E, RAHKONEN O. The impact of physical activity on physical health functioning – A prospective study among middle-aged employees. Preventive Medicine 2010; 50(5-6): 246-250.

Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acessado em 25/5/2011.

MONTEIRO CA, CONDE WL, MATSUDO SM, MATSUDO VR, BONSENOR IM, LOTUFO PA. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. Rev Panam Salud Publica. 2003;14(4):246-254.

REIFF G, DIXON W, JOCABY D, YE G, SPAIN C, HUNISCKER P. The President's Council on Physical Fitness and Sports national school population fitness survey: Ann Arbor, University of Michigan; 1986.

SIMONS J, BEUNEN GP, RENSON R, CLAESSENS ALM, VANREUSEL B, LEFEVRE JAV. Growth and fitness of Flemish girls. The Leuven Growth study. Champaign: Human Kinetics Publishers; 1990.

SUNDQUIST K, QVIST J, JOHANSSON S, SUNDQUIST J. The long-term effect of physical activity on incidence of coronary heart disease: A 12-year follow-up study. Preventive Medicine 2005; 41(1): 219-225.

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. Centers for Disease Control. Promoting physical activity: a guide for community action. Champaign, IL: Human Kinetics 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty-seventh World Health Assembly; Geneva: WHO; 2004. http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf. Acessado em 28/3/2011.

ПРОГРАММЫ СРЕДНЕЙ ОБЩЕОБРАЗОВАТЕЛЬНОЙ ШКОЛЫ. Начальные классы. Физическая культура. Министерство Народного Образования РСФСР. [PROGRAMAS DA ESCOLA FUNDAMENTAL. Primeiro e segundo ciclos. Cultura Física. Ministério de Educação da Federação Russa]. Москва: Просвещение, 1988. Russo.

RAFAEL DIAS ACOSTA

Rua:Luiz Pachally, 428; Centro

CEP: 97280-000, Dona Francisca, RS, Brasil.

Telefone: 055 81190205

E-mail: cueio_acosta@hotmail.com